

ACTA NUMERO OITENTA E TRÊS

Em vinte e sete dias do mês de Setembro, reuniram-se pelas vinte e uma horas, em Sessão Ordinária, no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Cafanua da Nazaré, após convocatória nos termos do artigo 19 da Lei 169/99 de 18 Setembro e na nova redacção dada pela alínea b) do artigo 19 da Lei 5-A-2002 de 11 Janeiro e após convocatória entregue individualmente e ainda por Editais afixados nos locais públicos da Freguesia, em que se anunciava o dia, hora e local da sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto Único; Informação do Presidente da Junta de Freguesia sobre a actividade da Junta de Freguesia no período de 16 Junho a 15 de Setembro de 2007;-----

Pelas vinte e uma horas o Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, começando por dar as boas noites a todos os presentes, leu a convocatória e foi feita a chamada como determina a Lei, pelo 1.º Secretário Carlos Pereira, faltando à sessão um membro da bancada do P.S. Carlos Alberto Magaça.-----

O Presidente da Assembleia em seguida colocou a aprovação a Acta numero oitenta e dois, que foi aprovada por unanimidade.-----

Em seguida o Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos entrando no período de antes da Ordem do Dia, dando a palavra aos membros da Assembleia,

para as respectivas intervenções. - - - - -
Teresa Margarida F. Alves: Congratula-se com o novo plano rodoviário implantado na nossa cidade, diz que na primeira fase, tudo terá que ser feito por fases, informa a Assembleia, que já tem ouvido nas suas vozes a favor e outras discordantes em relação ao trânsito, chama a atenção para aquela extensão na Av. José Estêvão, com falta de estacionamento e questiona da possibilidade de prever o estacionamento na zona do quiosque da Cate da Vila, já que alguns prédios não têm garagens e pergunta em que ponto estão os trabalhos de saneamento na zona da Cate da Vila e para quando a regularização do jardim Oudimot e por último pergunta ao Q.R.E.N. já desblo quem as verbas para as obras já orçamentadas.
Amílcar Matias: Fala da implantação do gás natural na Praia da Barra, manifestou a sua satisfação, informou que no início haviam vozes discordantes pela altura em que começaram as obras, no entanto veio a verificar-se que os incómodos não foram dignos de registo e agora informa que as pessoas da Barra, estão satisfeitas pelo trabalho já realizado.
Mário Sardo: Fala do plano do Trânsito na nossa cidade, congratula-se pelo

início do trabalho, no entanto não deixa de dar a sua opinião no sentido de melhorar o mesmo, diz que para ele e para alguns comerciantes, se o Trânsito tivesse sido feito em sentido contrário, talvez tivesse sido uma melhor opção, mas que cá estamos para ir vendo e diz, que se tiver de ser feita alguma ~~con~~ecção, que é normal nestas situações, no entanto informa que aquele sinal de informação do desvio do trânsito, deveria ter estado mais tempo, para que a população se apercebesse melhor da dita modificação. Informa o Presidente da Junta de uma Tampa de saneamento que está arrancada junto do acesso à padaria da Cafaria da Nazaré; Pergunta ainda se a Junta de Freguesia foi ouvida para dar a sua opinião sobre o estudo do trânsito; Questiona se os passadiços na Barra levaram óleo queimado ou outro produto; Chama a atenção para que as autarquias fiscalizem as obras para que o saneamento seja bem colocado e não mal, como na Av. José Estevão, no troço entre o antigo quarteil da G.N.R. e o Banco. Manuel Merendino: Também diz que na sua opinião o Trânsito em sentido contrário talvez fosse melhor situação, reforça a ideia que a Teresa Margarida tem em relação ao estacionamento

Guilherme

na zona do Banco da Cade da Vila;
 diz que também pensa que os sentidos
 proibidos deveriam ser colocados nas
 travessas, uma sim outra não; em
 relação à ciclo via concorda com a
 mesma, com o sentido dos raios das
 águas pluviais, mas que depois verificou
 que o problema já está a ser
 solucionado e bem, com a subida
 das mesmas, só lamenta é que o trânsito
 tivesse sido aberto a 20/09/2007 e só no
 dia 27/09/2007 é que começaram a
 subir as mesmas tampas; falta dos
 mapas que a C.M.I. mandou fazer
 com as alterações do trânsito, só que
 chegaram aos utentes com atraso, já com
 o trânsito em circulação; também se
 congratula por já haver passadeiras para
 peões, na Rua D. Mamet (rua da
 Salgueiro, pois há um ano, já tinha
 feito esse apelo.

Mamut Baudarinho: Volta a falar da
 rotunda junto às piscinas, dizendo
 que não avança; em relação ao trânsito,
 diz que há muitos sinais colocados, que
 até podem ir para o Guinense Club e
 também diz, que a ciclo via a acha
 estreita, porque podem haver veículos
 que se podem abalroar uns ~~com~~ outros,
 não dando a segurança desejada;
 também acha muita proibição naquela
 zona e diz que na sua opinião, o

Trânsito na Rua Príncipe Perfeito, deveria ser nos dois sentidos.

José Firmino: Começa por falar no trânsito e fala da zona onde nasceu em Aveiro e que na se insurgiu contra a modificação, no entanto agora reconhece que foi uma boa opção, portanto dá o benefício da dúvida a quem de direito; também diz que se calhar o trânsito feito em sentido contrário fosse melhor opção e defende que se coloquem paraciclos nas zonas de maior concentração de comércio, com receitas para a Junta de Freguesia; fala daquele aglomerado de caes na Rua 13 de Maio; fala também dos passadicos na Praia da Barra, pedindo para que fossem reparados ou que se encontrassem partidos; fala dos serviços S.T.L. e pergunta se é correcto que as ervas sejam eliminadas com ervicidas e por último pergunta se o podem informar o que se está a passar com o Porto de Aveiro Comercial, visto que lhe parece, que não há movimento no mesmo.

Depois de estas intervenções, o Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta, para responder às questões formuladas.

O Presidente da Junta de Freguesia começa por informar que vai responder a todos sobre o trânsito e informa que

Fevereiro

há uma comissão municipal de trânsito onde o Presidente da Junta tem acento e diz que houve uma empresa qualificada para tratar o assunto, porque devido ao aumento do tráfego de carros, temor é que ter em consciência que nestas situações há sempre quem fique mais beneficiado e outros mais prejudicados, mas o que interessa é a segurança dos cidadãos, no entanto não deixa de dizer, que quando começaram as obras, houve quem dissesse que era uma boa obra e outros a discordar, do que se estava a fazer; fala dos estacionamento serem estreitos, mas informa que não se podem pôr as casas abaixo para os melhorar; informa que o gabinete do SA. Furão andou alguns dois anos a estudar o trânsito e que foram a Vila Real de Santo António e a Tavira, por serem cidades muito parecidas com a nossa, ver o mesmo e que é muito natural que tenham que haver alguns ajustes, mas que são situações normais, sendo necessário algum tempo para experimentar a actual situação; sobre o estacionamento na Av. Frei Estevão, informa que o problema já foi colocado à C.M.I., reconhece que até era um lugar onde se impunham os parâmetros, mas como o rendimento não era para a Junta, que foi sempre contra; em relação às águas pluviais, diz que foi um

Trabalho mal executado, mas pensa que agora vai ser recuperado e que vai ficar bem feito. Sobre o Jardim Oudinet ficou satisfeito por a obra ir começar, mas que gostava mais que se começasse primeiro pelo saneamento da nossa terra, mas que faltam as verbas virem do Q.R.E.N., no entanto, julga que o Jardim Oudinet lá para Setembro, do próximo ano, deve ter as obras concluídas, para receber a regata; fala do óleo queimado nos passadizos e quanto à reparação dos mesmos lamenta que o vandalismo ali existente é de difícil resolução, mas vai tentar resolver o assunto; sobre a tampa de saneamento vai ver o que se passa; sobre a rotunda, diz que pensa que não irá ser possível a modificação; sobre o movimento no Porto Comercial, diz que é um facto não haver movimento; quanto aos jós e areias refere que esta semana voltaram a castigar-nos; sobre os cães, vai novamente tratar o assunto; em relação aos ervicidas é uma constatação, mas que não há outra solução.

Em seguida o Presidente da Assembleia deu novamente a palavra aos membros da mesa para se pronunciarem se assim o entendessem.

Mário Sardo: Diz que a questão de insistir no problema do trânsito, é no intuito de esclarecer e se verificar que a tal

Fundo

situação em contrário foi melhor, que é preferível fazê-la e ao mesmo tempo é uma dica para levar à comissão de Trânsito; sobre a lista de eiclismo diz que talvez também fosse melhor mudá-la para o lado direito, pensa que seria mais seguro e que os estações, namentor mudariam para o outro lado. --- José Firmimino: Insiste que o sentido proibido deveria ser ao contrário. --- Teresa Margarida F. Alves: Diz que a ciclo via que lhe parece mais correcta como está e dá a explicação, que a tentação dos condutores é de olharem mais para a esquerda, do que para a direita e concorda com o que foi feito na Rua D. Manuel Trindade Salgueiro e que o Trânsito tem que fluir é para a A 25 e A 17; refere que tem dois assuntos que quer abordar, começando por falar do Q.R.E.N. e que o plano começou em 2007 e lamenta, que nesta altura, ainda não hajam verbas disponíveis e não quer acreditar que é pela maioria das câmaras municipais serem do P.S.D.; quanto ao Porto de Aveiro, que lhe parece que a A.P.A. é que manda na Cafaucho e que a desculpa de não haver compradores para a areia não é viável e que lhe parece que esta Administração está mais interessada em resolver as questões na Figueira da Foz e por último gostaria,

de saber se a G. N. R. está atenta ao estacionamento junto daquele estabelecimento nocturno, próximo do Banco na Calle da Vila e que não é só multar durante o dia. - - - - -

Manuel Merendeiro: Faz um apelo ao Presidente da Junta em nome de alguns idosos, para colocar mais alguns bancos na zona da casa mortuária. - - - - -

Em seguida o Presidente da Assembleia deu novamente a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, que começou por informar que há vários bancos fora da casa mortuária e muitos lá por dentro, só que nunca chegam; concorda com o que a Teresa Margarida F. Alves disse; quanto ao Porto de Aveiro isso é o que mais o preocupa, informa que foi gasto bastante dinheiro naquele Terminal e que ainda não viu descarregar normalmente peixe; quanto ao pouco tráfego no Porto, julga que será pelos custos serem muito altos, salientando que na sua opinião, o problema maior no Porto de Aveiro é a questão ambiental. Presidente da Assembleia deu por terminado o período antes da Ordem do Dia e em seguida deu um intervalo de cinco minutos. Depois do intervalo o Presidente da Assembleia deu início ao trabalho do período da Ordem do Dia com um Ponto Único: - - - - -

Paulo

Informação do Presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade da Junta de Freguesia no período de 16 de Junho a 15 de Setembro de 2007. - - - - -

Em seguida deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, que começou por informar a Assembleia, que no documento apresentado está tudo explicado, no entanto informa que todos os trabalhos ao abrigo do protocolo com a C.M.I. foram feitos inclusive a aquisição da Retro Escavadora e que espera acabar o relatório de execução dos referidos trabalhos, para que possa receber a 2ª e última prestação do referido protocolo que é de 42.600 Euros; informou que os passeios que foram promovidos aos nossos idosos, foram um sucesso já que cerca de 600 idosos usufruíram deste movimento; Também informou que levou muito trabalho para conseguir o espaço convívio na Barra, mas que não tem aparecido muitos frequentadores e se assim continuar acabará; informou que os correios continuam a funcionar bem, diz que os subsídios às nossas Associações também vão continuar e informa que já atribuiu 26.300 Euros, mas que até ao final do ano espera chegar aos 40.000 Euros; Também diz que uma grande vitória, foi ter conseguido no Centro de Emprego de Aveiro

uma Assistente Social que iniciou o seu Trabalho em Setembro e que irá até Março de 2008; informa também que o programa Arraiolos, vai continuar, assim como o Aveiro Digital e que o contrato já está assinado com a Junta de Freguesia; quanto à Ponte da Barra julga que tudo irá correr bem, apesar dos incómodos inerentes à situação; em relação ao jardim Oudinos, diz que as obras vão avançar e que espera que estejam concluídas antes de Setembro de 2008 e espera ver o Sr. Maria Manuela ali atracado, mas isso depois se verá; informa que a Junta de Freguesia, ofereceu uma parcela de terreno no cemitério para a execução de uma Capela para os Padres e Piores da Batanha da Nazaré e para terminar fala do estado do impacto ambiental do Bio-diesel; informa que o assunto foi divulgado, inclusive na igreja, mas que apenas duas pessoas é que o foram consultar, portanto chama a atenção de todos, para que depois não suceda o que sucedeu com as áreas. - - - - -
Em seguida o Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da mesma para se pronunciarem. - - - - -

Manuel Merendeiro: Não critica que, pessoas que não têm necessidade, se aproveitem dos passeios da terceira idade, só para

Sardo

gastarem dinheiro à Junta de Fuzueria e C.M.I.; na sua opinião, essas benesses eram mesmo só para quem tem necessidade e que devia de haver uma seleção de pessoas; Também diz que está satisfeito com o avanço do projecto do fardim OudinoT, mas que pensava que já não era para os seus dias, ver aquele espaço com a dignidade que o mesmo merecia; pede esclarecimento da oferta do espaço no Cemitério para os Padres e Priores da Capela da Nazaré. - - - - -

Mário Sardo: Sobre o Bio-diesel diz que lhe parece que deveria estar sobre a alameda da C.M.I., Também diz que deveria ter ido consultar e analisar o documento, mas ao mesmo tempo, informa não estar arrependida de não o ter feito, porque a sua voz já não ia resolver nada; Sobre a monitorização do pó e areias diz que vai haver um protocolo com a Universidade de Aveiro, para colocar árvores de crescimento rápido e espera que não sejam daquelas que nem daqui a 50 anos estão altas e que não servem para nada; sobre o Aveiro Digital congratula-se com a continuação do mesmo. ---

Teresa Margarida F. Alves: Analisa o trabalho do executivo e diz que até foram feitas umas coisas, quando havia pessoas que diziam que não se fazia nada; no fim 3 congratula-se com o passeio pela Ria aos deficientes, dizendo que até que enfim

que houve alguém que se lembrou deles; faz uma observação às empresas sediadas cá na nossa Cidade e que não contribuem com nenhuma ajuda às nossas associações; também se congratula com o dia sem carros, que foi uma ótima ideia, quanto ao resto concorda com tudo, mas fala no Ponto 13, do projecto da unidade industrial de produção de Biodiesel no Porto de Aveiro e diz que agora fazem-se as obras e depois fazem-se os estudos de impacto ambiental e, ao contrário de Nário Sardo, recusamo-nos a sentar à mesa, com esta administração da A.P.A., pela arrogância que tem tido com os cidadãos da Baía da Nazaré; também fala das árvores e que preferem pinheiros aos eucaliptos, que minam tudo e diz que se tivesse feito a Marina da Barra, não haveria aquelas areias e mais diz, que o Governo já deveria ter despedido aquela administração por justa causa, uma vez que o Eng. Cachomada faz e que já houve administradores que por muito menos já foram demitidos dos seus cargos. - - - - -

Aníbal Matias: fala sobre a Ponte da Barra e diz que já passaram dois verões e que apesar dos transtornos causados, tudo se tem feito, só espera é que as obras terminem sem incidentes, em especial, perdas de vida; quanto ao resto, concorda com as

Folha

explicações dadas pelo executivo. -----
José Firmino; Também fala da reman
da maior idade e diz que há dois
objectivos, um é conquistar votos para
as próximas eleições, outro é proporcionar
aos seniores um dia bem passado, mas
que afinal, todos os Municípios fazem o
mesmo e que deveriam ouvir as oposições
acerca deste assunto e não criticar que
pessoas que não têm necessidade disto,
se aproveitem da situação; sobre o impac
to ambiental diz que os eucaliptos até
nem são assim tão maus e sobre a
consulta pública confessa a sua ignorân
cia sobre a questão técnica do impacto
ambiental, mas diz que o que interessa
são os benefícios ou prejuízos das
construções. -----

Depois desta intervenção, o Presidente da
Assembleia deu novamente a palavra
ao Presidente da Junta para responder
às questões levantadas, começando este
por falar na maior idade, dizendo que
não há ricos nem pobres, desde que
tenham os requisitos exigidos para
irem aos passeios, os direitos são iguais
para todos e que foi ele o autor destes
programas e que lhe parece que a Maior
Idade está bem; sobre o Mausoléu para os
Padres e Piores no cemitério dá a infor
mação que os cemitérios eram das paró
quias e que não era justo não lhe

atribuírem os vinte e tal metros quadrados necessários para a obra e sobre o lugar, resolveu depois de devidamente ter estudado o assunto, que ficará na parte poente norte do cemitério; fala ao Mário Sardo sobre o impacto ambiental e diz, que foi feita uma fábrica, sem ninguém dizer nada; sobre a monitorização com a Universidade de Aveiro, diz que a experiência não seté dias, mas que não consegue falar com o professor Rego, mas tem falado com o Eug. Paiva, que também já alertou o Eug. Cacho e que o povo da Cafanha, se prepara para tomar uma posição mais drástica; sobre o Posto de Saúde da Barra, é de opinião que digam de uma vez por todas, se o mesmo abre ou não, ou então que se arranje outra solução para aquele espaço; informa também que tem informação que as obras da Ponte da Barra irão finalizar antes do tempo previsto. - - - -

De seguida o Presidente da Assembleia deu novamente a palavra aos membros da Assembleia, tendo Mário Sardo referido que sobre a colocação do Sta Maria Marmela naquela zona, só se lhe contarem os mastros, por causa, daqueles cabos de alta tensão e que é bom que comecem a pensar nessa situação e também diz, que se a Marina for feita, talvez seja bom, para fazereom um pólo turístico

Junta
/

naquele lugar.
Teresa Margarida F. Alves: Diz que espera que
resolvam depressa o problema da Marina,
porque até havia dinheiro para a obra; in-
forma também que não se converte a
Cafanha Nazareno, que é Cafanha e que
fique escrito que o Navolén é para Padres
e Piores da Cafanha da Nazaré.
O Presidente da Assembleia, em seguida, deu
a palavra ao Presidente da Junta, que in-
formou que foi precisamente essa a
posição que foi tomada.
Pelas 23-45 horas o Presidente da Assembleia
deu por encerrada a sessão, da qual e
para constar, se elaborou a presente Acta,
que irá ser lida, posta a votação e
assinada pelos membros da mesa.

O Presidente: *Francisco José Soares*

1º Secretário: Carlos Manuel Quatro Pereira

2º Secretário: *João Paulo Marques*